



BRASILEIRO, PACÍFICO ATÉ DE MAIS

Brasileiro é realmente um povo pacífico. Pacífico até demais para os padrões que nosso atual estágio social exige.

É impressionante como preceitos básicos de respeito, honestidade, ética, são subjulgados pela avalanche destruidora de burrice que destrói, dia a dia, os poucos neurônios de dignidade que ainda insistem em manter viva a mínima esperança que ainda resta.

Digo isso em razão de uma reportagem que vi esta semana sobre a greve de fome que alguns presidiários que comprem pena em regime disciplinar diferenciado, no presídio de segurança máxima de Presidente Bernardes.

Greve está encabeçada pelo traficante Marcola, sim Marcola, o mesmo que provocou um caos em São Paulo, escancarando de vez para toda sociedade, o poder paralelo do crime organizado.

Mas não estou aqui para debater esta questão, essa fica para outra oportunidade, falarei das atitudes destes marginais, do estado e da sociedade.

Para este tipo de gente chamar a atenção da mídia e extremamente fácil, basta uma “greve de fome”, que aparecem em horário nobre nos telejornais. Claro eles não podem passar fome, serem maltratados, sofrerem um pouco, ter uma grande de proteção na janela, que logo aparece um grupo de idiotas que dizem defender os “direitos humanos”, exigir que o estado tome providências, que a situação dos “sofridos marginais” é desumana, que as condições carcerárias vão contra os princípios dos tratados internacionais que visão preservar a dignidade humana, e por ai vai, argumento não falta para eles.

Nessas situações o estado age com rapidez, é médico de prontidão no caso de algum deles passar mal, a comida vem em carro exclusivo, e mesmo sem estarem comendo é servida, e o pior é que depois está mesma comida que poderia estar alimentando quem realmente precisa comer -- e não são poucos -- é jogada no lixo. Isso mesmo no lixo, quem sabe, após este “lixo” ir para os aterros sanitários, um miserável que há alguns dias não come, não porque esta fazendo “greve de fome”, mas porque realmente não tem o que comer, e está na disputa com os outros miseráveis e até mesmo com um bando de urubus, por alguma coisa que se possa comer, ache está comida.

Para essa gente que nunca trabalhou sério, e não faz nada o dia inteiro, greve de fome é moleza.

O estado que desde a independência continua ineficiência age erroneamente não impondo seu papel coercitivo de modo a banir esta parte podre da sociedade, nem age de forma inteligente e rápida a fim de construir nos jovens de hoje, o cidadão de bem de amanhã.

A sociedade que insiste na paralisia congênita e irresponsável, a qual se encontra intrínseca há décadas, não percebe ou acha mais cômodo, pensar que a obrigação de construir um país melhor, é apenas responsabilidade estatal. Pensar assim é hipocrisia, não da mais para ignorar os fatos, achar que tudo que acontece de errado é normal. Achar graça, ao invés de tomar atitude, fazer piada da situação, ao invés de buscar solução, não é o caminho correto a seguir, o caminho é usar esta mesma criatividade na busca de soluções e idéias que propiciem desenvolver uma sociedade com padrões comportamentais mais decentes e responsáveis.



Refletir é importante, mas agir, mudar conceitos e atitudes, são imprescindíveis para se estabelecer um novo rumo para a sociedade.

Este agir começa dentro da casa de cada brasileiro, com ações simples, iniciando com a educação dos filhos, construindo neles um lastro de boas virtudes no decorrer do processo que figurar sua formação pessoal. Procurando transformar as crianças de hoje em cidadãos éticos, conhecedores de suas obrigações e responsabilidades coletivas, com atitudes que garantam as próximas gerações um futuro menos trágico, com pessoas que ao menos saibam exigir decência do poder estatal no cumprimento das suas obrigações, como órgão responsável que é.

O que não dá, é continuar conivente.

Dourados-MS, 10 de novembro de 2006.

Marcio Prudencio